

PROGRAMA BRASIL

Programas Internacionais do Serviço Florestal dos Estados Unidos

DESTAQUES DO PROJETO 2015-2019

Programa Parceria para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia - PCAB

- 302 analistas ambientais do ICMBio treinados em diversos tópicos relacionados ao uso público e turismo sustentável.
- Em 2018, ICMBio publicou o Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – ROVUC, para promover o turismo e desenvolvimento socioeconômico em Unidades de Conservação.
- ICMBio lança a publicação *Interpretação Ambiental nas Unidades de Conservação Federais*, uma compilação das técnicas e conceitos teóricos relacionados à interpretação ambiental.
- Dois sítios demonstrativos implementaram projetos (Floresta Nacional do Tapajós e Parque Nacional de Anavilhanas).
- PCAB apoia a 1ª Conferência Internacional de Interpretação no Brasil

MICHELLE ZWEEDÉ

Especialista na América Latina
Programa Brasil, USDA, Serviço
Florestal Programas
Internacionais
1-202-378-8055

michelle.zweede@usda.gov

SUELENE COUTO

Especialista, Programa Brasil,
USFS, Brasília, DF
Tel. (Brasil) +55 61 98132 7100
suelene.usfs@gmail.com

PROJETO DE USO PÚBLICO E TURISMO

O programa de uso público tem como objetivo principal o fortalecimento institucional e a aplicação de boas práticas para conectar pessoas com as áreas públicas através do uso público e/ou turismo sustentável. Para isso, várias ferramentas foram criadas e implementadas, com destaque para os temas de planejamento e gestão. Desde 2009, 715 vagas de treinamento foram preenchidas por 302 pessoas, através de 25 cursos em 8 tópicos.

Capacitação aprofundada e continuada em planejamento de uso público em Unidades de Conservação geraram publicações como o Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação - ROVUC, que foi desenvolvido a partir de métodos consagrados de planejamento de áreas protegidas norte americanas e se propõe a olhar para as UCs nas diversas categorias de manejo de forma a identificar e aproveitar as vocações de visitação de cada área, promover a diversificação das oportunidades de uso e negócios e consolidar o turismo como ferramenta de conservação e promotor de desenvolvimento socioeconômico. O ROVUC gerou um estudo sobre o Índice de Atratividade Turística para o sistema de Unidades de Conservação (UC) do Brasil, pois o método trabalha com indicadores em três atributos internos das UCs: físico, social e de manejo.

Outra ferramenta implementada pelo programa foi a Interpretação Ambiental, que atua na sensibilização, pois *fala* direto ao indivíduo e procura criar uma empatia e identificação pessoal entre o público e o que se quer proteger. Ao final de 2018 foi lançada uma publicação sobre o tema a fim de aprimorar a interpretação da sociobiodiversidade e da missão do ICMBio na região do entorno das unidades de conservação, aos moradores de seu interior, nas áreas abertas ao público e nos centros nacionais de pesquisa e conservação.

Também dentro do programa, o ICMBio, através da Coordenação de Estruturação da Visitação (COEST) vem empreendendo esforços para aprimorar o programa de monitoramento da visitação nas unidades de conservação em resposta à demanda institucional de insumos para o planejamento e a tomada de decisão em todos os níveis - operacional, tático e estratégico, com destaque para os dados utilizados para os estudos de viabilidade econômica de projetos de concessão. Várias capacitações foram realizadas e uma publicação sobre o tema está sendo desenvolvida, além da Instrução Normativa Nº 5/2018, que foi publicada em 01 de junho de 2018 e dispõe sobre diretrizes e procedimentos administrativos para o monitoramento da visitação em unidades de conservação federais.

Outro tema abordado dentro da cooperação foram as melhores práticas para criação e manutenção de trilhas, aonde vários cursos de capacitação foram desenvolvidos, visitas técnicas aos Estados Unidos e formação de equipe especializada dentro do Instituto para replicar os conhecimentos e ter embasamento técnico sobre o tema.

Os sítios demonstrativos foi outra abordagem estratégica para demonstrar e replicar as melhores práticas de turismo, gestão e negócios. Duas UCs (Floresta Nacional do Tapajós e Parque Nacional de Anavilhanas) encontram-se em fase final de implementação.



Fotos: Lorena Brewster, USFS Brasil